

JOGOS EDUCATIVOS: UMA ESTRATÉGIA DINÂMICA NA CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE QUÍMICA ORGÂNICA.

Juliano C. R. Freitas (PG),^{1,*} Arianni T. L. Silva (IC)² e Ladjane P. S. R. Freitas (PQ)³
julianocrufino@yahoo.com.br.

¹Universidade Federal de Pernambuco, Av. Jornalista Anibal Fernandes s/n, Cidade Universitária, Recife-PE.

²Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, BR 101 Sul Km 186, Campus Universitário, Palmares-PE.

³Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Olho D'água da Bica s/n, Cuité-PB.

Palavras-Chave: Jogos Educativos, Contextualização, Ensino de Química.

Introdução

Atualmente, um dos obstáculos epistemológico no Ensino de Química é a construção de um elo entre o conhecimento científico e o conhecimento do senso comum do aluno, sendo isto um dos responsáveis pela apatia e distanciamento entre alunos e professores.¹⁻³ Assim, este trabalho tem como objetivo propor a utilização de jogos didáticos, no ensino do conteúdo hidrocarbonetos. Para a realização deste trabalho foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos desdobrados em cinco momentos: 1º Momento: Sondagem das Concepções Previas dos Alunos; 2º Momento: Debate dos Conteúdos da Temática; 3º Momento: Apresentação e Confecção dos Jogos; 4º Momento: Socialização do Jogo; e 5º Momento: Avaliação da aprendizagem.

Resultados e Discussão

Através da conversa com os professores de química da escola pesquisada, foi possível, constatar *in lócus*, que uma das maiores dificuldades dos alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio, está ligado a parte de cadeias carbônicas e funções orgânicas e isto se deve provavelmente ao aluno não correlacionar a valência dos átomos, com a disposição espacial de suas ligações. Com essa problemática em mente, foi estabelecida uma estratégia de ensino baseada em atividade lúdica e dinâmica de grupo.

Analisando as respostas do questionário prévio, 60% dos alunos informaram preferirem aulas expositivas e dialogadas. Isto parece ser contraditório com as pesquisas atuais, onde salientam que o alunado prefere aulas experimentais ou lúdicas. Contudo, a resposta dos mesmos foi sincera, pois de acordo com a primeira questão o recurso mais utilizado pelo professor era o *data show*, e este recurso é bem versátil. Outro ponto que justifica essa resposta, é que eles dificilmente utilizavam o laboratório para realizar aulas experimentais.

Após a análise do questionário prévio, foi promovido um debate sobre as cadeias carbônicas e funções orgânicas, seguido pelo desenvolvimento de uma atividade em grupo. Através desta atividade foi perceptível uma maior interação entre os alunos e quando algum grupo tinha indicado erroneamente

uma função, a turma participava ativamente indicando onde estava o erro. Neste momento, uma aprendizagem mais significativa foi atingida, pois houve a participação de forma crítica dos estudantes.

O terceiro momento foi de suma importância, pois os alunos vivenciaram de forma lúdica o conteúdo funções orgânicas. Utilizando essa estratégia foi possível observar que os alunos ampliaram sua visão acerca de assunto abordado, pois um erro ou distração poderia leva-lo a perder o jogo. Assim, brincando os alunos assimilaram melhor o conteúdo. Depois foi proposto que a turma desenvolvesse um jogo, o que promoveu a socialização do conhecimento aprendido e ao mesmo tempo tornou a aprendizagem mais prazerosa (Figura 1).



Figura 1. Cartas do Jogo: JOGANDO QuimUNO.

A fim de verificar o grau de aprendizagem foi aplicado um questionário, e os resultados foram relevantes, pois as perguntas estavam direcionadas ao ensino das funções orgânicas e o valor da intervenção. A análise dos dados do questionário demonstrou que os alunos construíram os conhecimentos desejados e que os mesmos foram assimilados e não apenas memorizados e as respostas foram desenvolvidas de forma crítica.

Conclusões

Em suma, o trabalho estimulou os alunos a saírem do seu estado passivo de participação das aulas para ativo e contribuiu para uma aprendizagem mais significativa.

Agradecimentos

Ao CNPq, UFPE e UFCG/CSE.

Zanon, D. A. V.; Guerreiro, M. A. S.; Oliveira, R. C. Jogo didático Ludo Químico. *Ciência&Cognição*, v. 13, p. 72-81, 2008.
Soares, M. *Jogos para o Ensino de Química: teoria, métodos e aplicações*. Guarapari: Ex Libris, 2008.
SOARES, M.H.F.B. *O lúdico em Química: jogos e atividades aplicados ao ensino de Química*. UFSCar, 2004.